



3925 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT02 - História da Educação

CINEMA NA SALA DE AULA: uma pesquisa sobre o audiovisual nas aulas de História
David Silva Dias - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Delcineide Maria Ferreira Segadilha - UFMA - Universidade Federal do Maranhão
Mirian Ferreira da Silva Bogéa - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

O filme pode ser um relevante recurso para ser explorado na escola, o mesmo contém na sua estrutura dois códigos, a imagem e a escrita. O objetivo da pesquisa foi buscar no banco de dados da Capes, a frequência de investigações de dissertações, sobre o cinema como auxílio pedagógico em aulas de História. Utilizamos a pesquisa bibliográfica pelo "estado do conhecimento". Identificamos poucas dissertações relacionadas ao tema, mas com abordagens diferentes.
Palavras chave: Filmes, História, Capes

CINEMA NA SALA DE AULA: uma pesquisa sobre o audiovisual nas aulas de História

1 INTRODUÇÃO

Hoje estamos em uma sociedade na qual smartphone, tablet estão a fazer parte de nosso cotidiano, seja para lazer, serviço ou bem estar. Destarte a escola não está distante dessa realidade. E o aluno já chega a esta escola munido de certa amplitude de informações sobre o campo da informática. Acerca do assunto Jesus e Duarte (2017) argumentam que o professor não é o único detentor do conhecimento, o estudante também pode ter informação, editar e compartilhar através das redes mundiais de computadores.

Os recursos em sala têm a capacidade de atualizar as diferenças entre o que acontece na sala de aula e as informações que são geradas pela sociedade. O filme é um exemplo de recurso que pode auxiliar nessa aprendizagem. Nesta pesquisa, destacamos o professor de História e a sua relação de prática docente, nesse caso, com o áudio visual na sala de aula. A fonte de pesquisa é a Plataforma da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), dissertações que abordam a temática do filme como auxílio pedagógico em aulas de História na Educação Básica. Tomamos como referencial teórico: Burke (2004), Ferro (1995) e Rösen (2006).

Tivemos como motivação para tal investigação a observação de que nos últimos anos filmes com temática histórica têm sido lançados em expressiva frequência. Filmes com relevante potencial para ser trabalhado em sala de aula, pois sobrepõem em dois importantes códigos, a imagem e a escrita.

A partir desses aspectos destacamos os seguintes questionamentos: Qual periodicidade da publicação de dissertações sobre cinema e história, na plataforma CAPES? Quais os procedimentos metodológicos utilizados para prática desse recurso em sala de aula?

2 METODOLOGIA

Para melhor entender a realidade das pesquisas que estão sendo feitas sobre o recurso do cinema com temática histórica, percebemos como melhor possibilidade de pesquisa o chamada "estado do conhecimento", metodologia a qual consiste em realização de mapeamento sobre determinado assunto através de dissertações ou teses utilizando o título e o resumo para se conhecer as produções de um dado período conforme o entendimento de Paulino e Teodora (2006).

Estado da arte pode significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procura identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa [...] (p. 39).

Para essa pesquisa utilizaremos como fonte os dados da plataforma CAPES contém dissertações e teses do Brasil inteiro. No primeiro momento nos é disponibilizado: título, resumo, palavra chave e abstract. Desses escolhemos o título, resumo e a palavras chaves, nesse caso cinema e história.

3 DESENVOLVIMENTO

Ao longo da história têm ocorrido várias reflexões sobre como produzir a pesquisa historiográfica com propostas de novas fontes de pesquisa, dentre elas o cinema (BUKER, 2004). Nesse sentido, um dos primeiros historiadores que observa a importância do cinema para história é Marc Ferro (2006), com a escrita de artigos que discutem como os filmes podem contribuir para a compreensão da relação passado e presente.

Essa resistência do historiador sobre a aceitação de filmes como documentos, ou seja, como fonte histórica, não se restringe somente à

área da pesquisa, o professor de história acaba absorvendo essa problemática na sala de aula. Nesse sentido, uma forma de superar essa dificuldade estaria na reflexão de sua prática. O cinema como recurso didático pode auxiliar nesse processo, levando o escrito a ser transformado em imagético.

O potencial do filme para fazer o passado parecer estar presente e para suscitar o espírito de uma época passada, por meio de superfícies e espaços, é bastante óbvio. O problema, assim como no caso do romance histórico, é se o potencial foi explorado e com que sucesso. BUKER, 2004,p.(202)

A tentativa do professor de história em exibir um filme para os seus alunos, muitas vezes é um esforço de trabalhar o conteúdo de modo inovador sem perder o rigor. Conforme argumenta *Jörn Rüsen (2006)*, *faz-se necessária uma didática da história que relacione o passado com o presente, levando o estudante a uma consciência histórica, que venha mudar sua vida.*

Na exibição de um audiovisual na sala de aula há um processo de intervenção na realidade de ensino e aprendizagem, o roteiro, a cena épica, a música, etc, um conjunto que poderá proporcionar mudança tanto no professor como no aluno. Esse é um dos motivos de nossa pesquisa estar restrita aos mestrados profissionais que têm em sua dinâmica a perspectiva de mudança da realidade ensino e aprendizagem. (OLIVEIRA 2017).

4 MESTRADO PROFISSIONAL: um caminho para pesquisa

O mestrado profissional é novo no Brasil, surgiu para atender a um plano de governo mais voltado ao atendimento de demandas do mercado de trabalho. Tendo iniciado em 1998 com marco na legislação com a Portaria nº 80/1998 (CAPES, 1998), de acordo com Fialho e Hetkowski (2017). Contudo, essa modalidade de mestrado vem passando por modificações ao longo da sua história.

Assim, os MPE vão se constituindo como espaços de aplicação e geração de processos formativos e de investigação, de naturezas teórica e metodológica, que se abrem perante o extenso campo de atuação de professores, gestores e profissionais da educação, fortalecidos pela aproximação entre a educação superior e a educação básica. FIALHO e HETKOWSKI, p. 21, (2017)

A partir do direcionamento à especificidade da aplicabilidade de sua produção, o mestrado profissional difere do acadêmico. Na perspectiva de estreitar o laço da pesquisa da universidade com a escola, que como adverte Gauthier (2004), estiveram distanciadas ao longo da história, instituindo uma representação de serem diferentes os saberes dessas instituições, em reforço à inviabilidade de maior aproximação.

Outro requisito importante para diferenciar um mestrado acadêmico de um profissional é o produto apresentado no final da dissertação. Conforme Moreira e Nádia (2009), esse produto tem como objetivo trazer mudanças na realidade que a pesquisa está sendo aplicada.

Em pesquisa de Mara et al (2015), sobre produto no mestrado profissional na área do ensino de ciências, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, os mesmos evidenciaram o pouco uso de produtos no formato digital, aplicados no ensino básico como: blogs, jogos, curta metragem, vídeos e DVD. A pesquisa mostra exploração principalmente de guias didáticos e cadernos pedagógicos como produtos finais para dissertação.

5 LUZ, CÂMERA, AÇÃO

Como dito preliminarmente, nesta pesquisa utilizamos a plataforma CAPES que usa o sistema de busca através de palavras chaves o qual traz resumo e palavra chave de dissertações de todo Brasil. Em nossas buscas usamos o restrito "cinema" e "história". Desse modo, obtivemos 10.729 teses. Em seguida percebemos que havia muitas dissertações que não estavam relacionadas com o tema filtramos a busca para: mestrado profissional; História; ciências humanas e educação. A partir dessas palavras alcançamos 210. Ao analisar cada resumo, como resultado, somente seis estão pautadas com a temática cinema e História.

Quadro 01 PESQUISA COM AS PALAVRAS CINEMA E HISTÓRIA

TÍTULO	LOCAL	ANO
O ORIENTE MÉDIO ATRAVÉS DE OUTRAS LENTES: uma narrativa audiovisual para refletir as representações sobre a região em sala de aula	Santa Catarina	2017
A MORTE, BESOURO, É VIVER DEBAIXO DA BOTA DOS OUTROS": a mídia cinemática como ferramenta de trabalho para a história e a cultura afro-brasileira e africana no ensino médio	Rio Grande do Sul	2016
O uso do filme no ensino e aprendizagem de história na educação de jovens e adultos - EJA em Araguaína-TO	Rio grande do sul	2016

ENSINO DE HISTÓRIA,
TEMPO E
TEMPORALIDADES: uma
experiência de formação
continuada com Rio Grande do Sul 2017
professores de história de
Arroio do Meio/RS

CINEMA E PÚBLICO
JOVEM: o que nos dizem
os *blockbusters* sobre
subjetivação na Rio Grande do Sul 2017
atualidade?

O MUNDO
CONTEMPORÂNEO EM
PRIMEIRO PLANO: a
pedagogia do cinema de Rio Grande do Sul 2016
ficção científica

FONTE: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

Partido dessas informações observamos que nos dois últimos anos aconteceu, de forma discreta, um crescimento na pesquisa com audiovisual, com destaque para a Região Sul do Brasil, principalmente o Rio Grande do Sul. Essa situação pode estar relacionada ao fato de o Estado está entre os 10 com maior número de salas de cinemas, e terceira como produtora de cinema, segundo uma pesquisa da Agência Nacional do Cinema (ANCINE). Essa circunstância talvez explique esses filmes chegando ao espaço escolar.

Na análise das sete dissertações, em cinco podemos identificar no resumo a relação da disciplina história com filmes; as outras duas não permitem identificar qual disciplina estava sendo trabalhada.

Em um segundo momento, mudamos a palavra chave das buscas para “filme” e “história”. Utilizamos o mesmo filtro na pesquisa anterior, como resultado obtivemos 249 dissertações, dessas somente duas fazem a relação história e áudio visual.

Tabela 2 PESQUISA COM AS PALAVRAS “FILME” E “HISTÓRIA”

TÍTULO	LOCAL	ANO
Favela, audiovisual e a CUFA: reflexões sobre “Soldado do morro”, Falcão, meninos do tráfico” e “5Xfavela – agora por nós mesmos”	Rio de Janeiro	2015
MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR BRASILEIRA: guia para utilização de filmes em sala de aula	Rio de Janeiro	2016

FONTE: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES

As duas dissertações identificadas pertencem ao Estado do Rio de Janeiro. Assim como nos resultados da investigação no quadro 01 observamos novamente a predominância do sul e sudeste, ressaltando-se serem temáticas iguais, ditadura militar.

Algo que ainda analisamos nos resumos são as metodologias. Por exemplo, não nos fica claro o uso dos procedimentos metodológicos para exibição dos filmes em sala de aula. Consideramos tal aspecto sintomático, visto que, a indicação clara dos procedimentos metodológicos para o uso de filmes em sala de aula é condição essencial para que o filme possa ser um instrumento metodológico capaz de proporcionar considerável melhoria no aprendizado dos/as alunos/as, corroborando com Abud (2003).

Outro detalhe relevante que nos chama a atenção na pesquisa foi a ausência do produto nas dissertações já que esta é uma característica do mestrado profissional, e que constitui a possibilidade de intervenção e mudança na realidade pesquisada. Sobre o assunto, Mara et al (p. 05, 2015) esclarece: “esses produtos finais trazem em sua essência o caráter autônomo de pensamento elaborado a partir da pesquisa aplicada com a proposta de compartilhar de experiência e instrumentaliza seus pares”.

6 CONCLUSÃO

A partir da ideia de construção do estado do conhecimento podemos perceber como o recurso dos filmes históricos tem sido pouco pesquisado em dissertações de mestrados profissionais no Brasil. Tal observação nos permite verificar a necessidade de busca por

aspectos mais específicos para utilização do recurso audiovisual, acreditando ser uma situação que devesse ser melhor manejada desde a formação inicial do professor de história. Cabendo, assim, a possibilidade de investigação sobre a prática dos professores de história quanto ao uso dos recursos audiovisual com os discentes do Curso de História.

Tomando partida desse pressuposto o cinema pode ser uma ferramenta transformadora para a construção de uma consciência histórica em conformidade com *Rüsen (2006)*, que a percebe como condição de transformação social e desconstrução de estereótipos BURKER (2004).

Hoje, já podemos contar com uma infinidade de instrumentos para o trabalho com o áudio visual na sala de aula, principalmente nas aulas de História. Conseguimos contar com vídeos no *youtube*, séries oferecidas pelo serviço de *streaming* e aplicativos de celular. Esses são potenciais recursos para auxiliar no trabalho pedagógico nas aulas de história.

REFERÊNCIAS

ABUD, K.M. **A construção de uma Didática da História: a utilização de filmes no ensino** São Paulo, v.22, n. 1, p. 183^a 193, 2003.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru/SP: EDUSC, 2004.

GAUTHIER, Clermont al. **Por uma teoria pedagógica: pesquisa contemporânea sobre o saber docente**. Ijuí (RS) Unijuí, 1998.

Hage Filho, Nadia; Hetkowski, Tânia Maria **Mestrados Profissionais em Educação: novas perspectivas da pós-graduação no cenário brasileiro** Educar em Revista, núm. 63, enero-marzo, 2017, pp. 19-34 Universidade Federal do Paraná, Brasil

JESUS, Elaine Alves; Duarte, Bento da Silva **O Novo Quadro-Negro Nas Mãos Dos Estudantes: Desafios Emergentes Para A Educação** V semanário web currículo. PUC, SP, 2017

MARA, Tânia Niezer; FABRI, Fabiane; CARLOS, Antonio Frasson; ALBERTO, Luiz Pilatti. **Caracterização dos produtos**

desenvolvidos por um programa de mestrado profissional da área de ensino de ciência e tecnologia. R.B.E.C.T.vol 8,num 3, 2015.

MOREIRA, Marco Antonio; Nardi Roberto. O mestrado profissional na área de Ensino de Ciências e Matemática: alguns esclarecimentos. Revista brasileira de ensino de ciências e tecnologia. v2, n3 2009

OLIVEIRA, V. M.F; Isso aqui tá virando Brasil... Cinema e produção audiovisuais no espaço da formação dos professores revista digital do laboratório de artes visuais. UFM/RS v10, p.92-106, 2017.

São Paulo abriga 1/3 das salas de cinema do país[HTTPS://g1.globo.com](https://g1.globo.com) acessado em 16/07/2018

PORTARIA Nº 080, de 16 de dezembro de 1998. Disponível em:<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/1892015-Portaria-CAPES-080-1998.pdf>. Acesso em: 25/07/2018

RÜSEN, Jörn. Didática da história: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Práxis educativa v1 n2. 2006.

[\[A1\]](#)QUADRO 02